

A criação urbana de animais no estado de Nova Jersey, Estados Unidos

Pouco se tem escrito sobre a criação de animais nas zonas urbanas nos Estados Unidos

Anne C. Bellows (acbellow@rci.rutgers.edu), Verdie Robinson, Jennifer Guthrie, Troels Meyer, Natalie Peric e Michael W. Hamm

Department of Nutrition, Rutgers University

Foto: V. Robinson e A. Bellows - no fundo do quintal, construções originalmente destinadas para a criação de animais, no bairro residencial de Perth Amboy, NJ.

A criação urbana de animais nos Estados Unidos é uma atividade construtiva, pouco conhecida, clandestina e desigualmente regulamentada nos vários estados. A criação de animais inclui múltiplos significados para os produtores dos setores urbanos: apoio



Casas construídas originalmente para a criação de animais, no bairro residencial de Perth Amboy, N.J.

econômico, tradição, continuidade cultural e/ou religiosa e coesão comunitária. O desenvolvimento de pesquisas e de políticas para a criação de animais em áreas urbanas (como aliás para a segurança alimentar em geral das populações) tem sido pouco e lento, muito aquém do que o necessário. Porém, devido ao fato de a criação de animais se realizar ora legalmente, ora ilegalmente, ou ainda semilegalmente, e por que os praticantes dessa atividade não tendem a participar da cultura hoje dominante, ela muitas vezes não recebe a devida atenção nem a assistência que merece. O que mais tem determinado a qualidade da relação entre o poder público e os criadores urbanos - se baseada na desconfiança ou na franca colaboração - é mais o grau de atenção que os formuladores das políticas públicas prestam às questões ligadas à produção de alimentos e à segurança alimentar do que qualquer desafio ou prejuízo insuperável ligado à criação urbana de animais como um uso positivo e legítimo do solo urbano.

Embora a criação de animais em áreas urbanas seja um fenômeno bem conhecido no hemisfério sul, também no hemisfério norte ela se apresenta como uma atividade não-remunerada, voltada para a auto-produção de alimentos, e que espera ser melhor documentada.

Nas cidades industriais mais antigas do estado de Nova Jersey, alguns bairros ainda mantêm uma infraestrutura de agricultura urbana.

As sucessivas ondas de imigrantes provindos de todas as partes do mundo, bem como das áreas rurais dos próprios Estados Unidos, trouxeram o conhecimento e a prática da

criação de coelhos e frangos, e ocasionalmente de cabras e de outros animais para o consumo doméstico.

Pouco se tem escrito sobre a criação de animais nos Estados Unidos. Quando se faz referência ao tema nos jornais, é para falar sobre os problemas, prejuízos, riscos à saúde ou aspectos culturais (por exemplo, os imigrantes trazem práticas "inapropriadas"). Essas referências nos meios de comunicação revelam como a atividade é vista no país: como algo marginal, primitivo, perigoso, pobre e sujo. Existem, entretanto, grandes oportunidades - e obstáculos - para que a criação urbana de animais possa revelar todo seu potencial (ver Tabela 1).

Tabela 1. Obstáculos e Oportunidades para a criação de animais em áreas urbanas dos Estados Unidos

(com referência a Nova Jersey)

Obstáculos	Oportunidades
<ul style="list-style-type: none">• Atividade de pequena escala, desconhecida e muitas vezes ilegal, o que dificulta a pesquisa.	<ul style="list-style-type: none">• Sua prática se dá por necessidades econômicas e pela tradição cultural e social.• Afinidade e complementaridade com práticas comerciais.• Capacidade de produzir carne mais fresca e de melhor sabor.
<ul style="list-style-type: none">• Existe pouca literatura, tanto profissional como popular, sobre as práticas da criação de animais em áreas urbanas na América do Norte.	<ul style="list-style-type: none">• A literatura vem crescendo em outros países, principalmente nos do "Sul".• As experiências trazidas pelos imigrantes rurais enriquecem essa prática nos Estados Unidos.
<ul style="list-style-type: none">• Existe uma regulamentação divergente e descoordenada sobre a criação de animais no nível municipal.	<ul style="list-style-type: none">• O diálogo local entre os produtores e os planejadores e formuladores de políticas e normas pode desenvolver-se paralelamente aos novos avanços no nível internacional.
<ul style="list-style-type: none">• Existem restrições de espaço.	<ul style="list-style-type: none">• Existem animais menores que se adaptam bem a espaços pequenos, como peixes, cobaias, coelhos e frangos.
<ul style="list-style-type: none">• Práticas inadequadas ou inseguras (por exemplo, anti-higiênicas) por falta de conhecimento.	<ul style="list-style-type: none">• Implementar capacitações técnicas, treinamentos, oficinas, cursos sobre técnicas e cuidados envolvidos na criação de animais em áreas urbanas.
<ul style="list-style-type: none">• Existe uma resistência cultural para a criação de animais com fins alimentícios e econômicos.	<ul style="list-style-type: none">• Educar a comunidade para uma visão mais ampla sobre os benefícios dessa atividade para a segurança alimentar local.
<ul style="list-style-type: none">• Quase sempre essa atividade é praticada por grupos mais pobres e populares, mas é regulada por autoridades da elite mais rica.	<ul style="list-style-type: none">• Generalizar o diálogo entre a comunidade e as autoridades sobre a necessidade de fortalecer a sua segurança alimentar.

Pesquisar e promover a criação de animais no setor urbano dos Estados Unidos começa

pelo reconhecimento das condições legais e sociais nas quais essa atividade se desenvolve. Já que a prática é geralmente ilegal ou semi-ilegal, os praticantes se mostram - e com razão - reticentes para falar sobre ela com quem não conhecem.

Pelo fato de uma parcela importante dos produtores urbanos ser formada por imigrantes recentes, seus praticantes acumulam o *status* de "forasteiro recente na comunidade", marcado por uma combinação de estereótipos envolvendo etnia, raça, idioma, situação do visto de entrada, local de residência, classe econômica, e estrutura familiar. Essas características se misturam a estereótipos preconceituosos que representam poderosas barreiras à integração tanto nas cidades menores como nas maiores, e ajudam a explicar por que a criação de animais em zonas urbanas pode prosperar e entretanto permanecer quase invisível.

Estudo: o condado de Middlesex, Nova Jersey

Na costa leste do estado de Nova Jersey existe uma grande diversidade nas normas que regulamentam a criação de animais em suas várias zonas urbanas. Exemplo dessa variedade pode ser verificado nas 25 municipalidades que integram o Condado de Middlesex. Esse condado se estende ao longo de Staten Island, um distrito da cidade de Nova York. Nos últimos 20–40 anos, o uso da terra tem mudado em um processo contínuo de adensamento urbano, e a paisagem vem perdendo seu caráter rural e adquirindo ares suburbanos. De acordo com os padrões estabelecidos na literatura sobre agricultura urbana, o Condado de Middlesex já pode ser classificado urbano ou, no mínimo, periurbano (PNUD, 1996:100-101; Mougeot, 2000:6).

Entrevistas realizadas com os produtores locais indicam que a criação de animais nas áreas urbanas é um meio econômico garantido para incrementar o consumo de proteínas (carne de frango) nas famílias, especialmente entre aquelas de baixa renda. Essas indicações foram depois testadas com ajuda de um modelo hipotético, de quatro níveis, que mede, detalhadamente, os custos do consumo familiar de carne de frango, tanto da produzida no domicílio como da adquirida no comércio. Embora os resultados ainda estejam sendo avaliados, eles já vêm confirmando a hipótese da viabilidade econômica da criação de animais nas áreas urbanas.

As variadas atitudes das municipalidades do condado de Middlesex, com relação à criação urbana de animais, foram agrupadas em três categorias: na primeira categoria, existe um *código municipal que proíbe especificamente* a criação de animais nas zonas urbanas (3 municipalidades). Na segunda categoria existe um *código municipal que permite*, de certa maneira, a criação de algumas espécies de animais nas áreas urbanas (12 municipalidades). Na terceira categoria, *não existe nenhum código municipal* que regule a criação de animais nas áreas residenciais (em 10 municipalidades).

A criação de animais em zonas urbanas é tão pouco praticada entre a população em geral que não conta com uma regulação proativa. Ou seja; a intervenção se dá quase sempre em resposta a queixas geralmente ligadas a problemas de ruído, mal cheiro, negligência no manejo dos animais e destinação inadequada dos dejetos. Diante da falta de códigos claros, a fiscalização é realizada por funcionários como fiscais de posturas urbanas, agentes de saúde e de controle animal, que se baseiam em sua experiência e nos

costumes locais.

Freqüentemente são razões sociais e culturais que motivam uma regulamentação restritiva e sua execução rigorosa diante das denúncias. As razões oficiais são violações do código de criação de animais em áreas urbanas, se por acaso existir, ou das leis de vizinhança ou anti-poluição, por exemplo, alegando a ocorrência de ruídos, mau cheiro, etc.

A pesquisa descreveu dois tipos de condições sociais envolvidas na maioria das queixas oficiais. O primeiro tipo caracteriza-se pelo aspecto de "choque cultural", onde um grupo étnico registra queixas contra outro. Os membros do mesmo grupo cultural, especialmente aqueles grupos de baixa renda ou de situação mais vulnerável frente aos órgãos de imigração dos Estados Unidos raramente apresentam queixas contra alguém do mesmo grupo, ou denunciando suas práticas agrícolas. Já o segundo tipo de queixas é motivado por preocupações com a valorização imobiliária e provêm tipicamente dos residentes com rendimentos mais elevados, preocupados com a possibilidade de a criação de animais nas vizinhanças resultar na desvalorização de suas propriedades. Esse grupo registra queixas indiferentemente contra membros de sua própria comunidade ou contra imigrantes e membros de outros grupos e etnias; basta que suas preocupações com a desvalorização do bairro, pela presença de animais, sejam despertadas.

Muitas vezes as normas que regulam a criação de animais nas áreas urbanas são vistas, pelos criadores locais, como uma ferramenta institucional para erradicá-los de perto de seus vizinhos mais aristocráticos, e se devem mais aos preconceitos de classe, raça e etnia do que à preocupação de eliminar os animais úteis das áreas urbanas. A criação urbana de animais não apenas ajuda economicamente os seus praticantes mas também possui um importante significado em termos de identidade social e cultural, inclusive frente aos grupos mais afluentes e poderosos da cidade.

Criando uma ponte entre a experiência internacional e a diversidade local

A crescente acumulação internacional de experiências com a criação de animais em áreas urbanas e a expansão da literatura relacionada ao tema oferecem novas estratégias para o desenvolvimento de políticas mais apropriadas dos pontos de vista técnico, teórico e prático. Nos Estados Unidos, um pequeno porém dinâmico movimento está promovendo a segurança alimentar das comunidades e proporcionando a abertura ideal para debater e promover a criação de animais no nível educacional, político, de pesquisa e ativista. O acúmulo de informações sobre agricultura e a criação de animais nas áreas urbanas aumenta a oportunidade de se criar um diálogo construtivo sobre o desenvolvimento sustentável das comunidades e sua segurança alimentar, que pode ser promovido em conjunto pelos formuladores de políticas e pelos criadores urbanos, que até hoje pouco têm interagido.

Bibliografia

- Mercia, S. Leonard. 1990. Raising Poultry the Modern Way. Vermont: Garden

Way.

- Mougeot, Luc J. A. 2000. "Concepts and Definitions." Urban Agriculture Magazine. 1(1).
- United Nations Development Programme. 1996. Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento - PNUD
- Urban Agriculture: Food, Jobs and Sustainable Cities. Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento - PNUD
- Publication Series for Habitat II (Istanbul, June 1996), Volume One. Nova York. PNUD.

[Sumario Revista No.2](#)